

Educação e Instrução no Discurso Bulhônico nos Anos Iniciais da República

Tatiana Sasse Fabiane Ribeiro

Resumo

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de mestrado em andamento cuja intenção é investigar a educação em Goiás nos primeiros anos republicanos. Reconhecendo que os anos iniciais da República reservaram para o estado de Goiás intensas crises políticas e disputas pelo poder, ao final das quais o grupo oligárquico dos Bulhões (pertencentes ao Partido Liberal no período do Império) ascenderam ao poder (ASSIS, 2009), questiona-se de que modo a educação e a instrução foram pensadas por esse grupo no período, sobretudo em suas práticas oficiais e no discurso veiculado pelo jornal pertencente a eles, a saber, o periódico *Goyaz*, que circulou de 1885 até a primeira década do século XX.

Palavras-chave: História da Educação; Instrução; Imprensa; República.

Problemática Anunciada

Entende-se que a análise dos processos educativos de uma sociedade passa pelo seu estudo histórico, uma vez que são práticas determinadas por seu contexto histórico, social, econômico, político e cultural. Assim, defende-se o estudo da história da educação como parte imprescindível para compreensão das práticas educativas de uma sociedade.

Em Goiás, a segunda metade do século XIX foi marcada por uma luta constante entre as famílias locais pelo poder da província. O fenômeno do oficialismo político, “proeminência de elementos estrangeiros na política da província” (ASSIS, 2009, p. 56), era certamente o principal obstáculo para a consolidação dessas famílias no poder local. Em contraposição a esse oficialismo, as famílias goianas organizaram-se em partidos políticos, a saber, o Conservador e o Liberal.

Após a proclamação da República no Brasil, a excelente formação intelectual, os casamentos favoráveis no âmbito local e as alianças realizadas em âmbito federal, permitiram à família dos Bulhões organizar um sólido alicerce de poder em Goiás, nos anos iniciais da República.

É sabido que, durante os anos finais do Império e organizados em torno do Partido Liberal, esse grupo usava da imprensa como espaço de circulação de ideias no intuito da divulgação e propagação dos ideais liberais que defendiam. Percebe-se que a educação era uma das bandeiras defendidas para a autonomia política da província e para a consolidação de um projeto de civilização e desenvolvimento da nação. Os Bulhões usavam as páginas de

órgão da imprensa para a defesa de ideais educacionais como: obrigatoriedade e gratuidade do ensino, ensino livre e laico, educação da mulher, educação cívica, dentre vários outros temas.

Nessa perspectiva, compreender a continuidade ou descontinuidade do discurso de uma proposta educacional por parte desse grupo, agora no contexto em que assumem o poder, permitirá trazer à tona pistas acerca da história da educação em Goiás, no final do século XIX e início do século XX.

Objetivos

- Discutir sobre o contexto político dos anos iniciais da República em Goiás, entendendo que a educação não pode ser concebida desvinculada da história política.
- Compreender e refletir sobre o discurso educacional do grupo bulhônico, veiculado pela imprensa pertencente a essa oligarquia.
- Contribuir com os estudos e pesquisas sobre a temática da história da educação goiana, a fim de entender de que modo se pensava as contribuições da educação para a constituição de uma sociedade pautada nos moldes republicanos.

Metodologia

A busca pela compreensão do discurso educacional de certo grupo pressupõe um embasamento teórico na linha da História Cultural, uma vez que busca compreender o passado através de fontes históricas não-oficiais, entendendo que o “historiador cultural abarca artes do passado que outros historiadores não conseguem alcançar” (BURKE, 2005, p. 8).

Vale ressaltar que a fonte eleita para esta pesquisa apresenta “pistas” do passado, mas cabe ao pesquisador interpretá-las, pois os jornais, como qualquer outra fonte, não estão livres de interesses e divulgação de ideias convenientes a um grupo ou classe social. Sobre isso, alerta Burke (2005, p.32): “a tentação a que o historiador cultural não deve sucumbir é a de tratar os textos e as imagens de um certo período como espelhos, reflexos não problemáticos de seu tempo”. Para além disso, conforme Chartier (2001, p.20), é preciso observar que: “todo autor, todo escrito impõe uma ordem, uma postura, uma atitude de leitura. Que seja explicitamente afirmada pelo escritor ou produzida mecanicamente pela maquinaria do texto,

(...) o protocolo da leitura define quais devem ser a interpretação correta e o uso adequado do texto, ao mesmo tempo em que esboça seu leitor ideal”.

Desse modo, propõe-se uma pesquisa que considere a produção bibliográfica existente acerca do contexto histórico, social, político, educacional, econômico e cultural como fonte para se entender a realidade do período, mediante estudo e reflexão crítica do conhecimento acumulado sobre o objeto de estudo que se pretende apreender. Concomitante à essa pesquisa bibliográfica, apresenta-se o estudo de uma fonte não-oficial, a saber o jornal *Goyaz* (1886-1910), na tentativa de se apreender o discurso acerca das questões educacionais e para além disso, a forma como a educação é pensada pelo grupo a frente do poder nos anos iniciais da República em Goiás.

Conclusões

Nesse sentido, trata-se de uma pesquisa em andamento que propõe analisar o discurso educacional do grupo político dos Bulhões em sua ascensão ao poder nos anos iniciais da República, de modo a tentar perceber como a educação e a instrução são postas a fim de servir aos ideais republicanos do partido.

Referências

- ASSIS, W. R. **Estudos de História de Goiás**. Goiânia: Ed. Vieira, 2009.
- BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- CHARTIER, R. (org.). **Práticas da Leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- FRANCO, G. C. A imprensa goiana no século XIX. In: CHAUL, N. F.; RIBEIRO, P. R. (orgs.). **Goiás: Identidade, Paisagem e Tradição**. Goiânia: Ed. da UCG, 2001.
- MORAES, Maria Augusta Sant’anna. **História de uma Oligarquia: os Bulhões**. Goiânia: Oriente, 1974.
- NUNES, H. P. História da Família no Brasil e em Goiás: Tendências e Debates. In: CHAUL, N. F.; RIBEIRO, P. R. (orgs.). **Goiás: Identidade, Paisagem e Tradição**. Goiânia: Ed. da UCG, 2001.
- SODRÉ, N. W. **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.